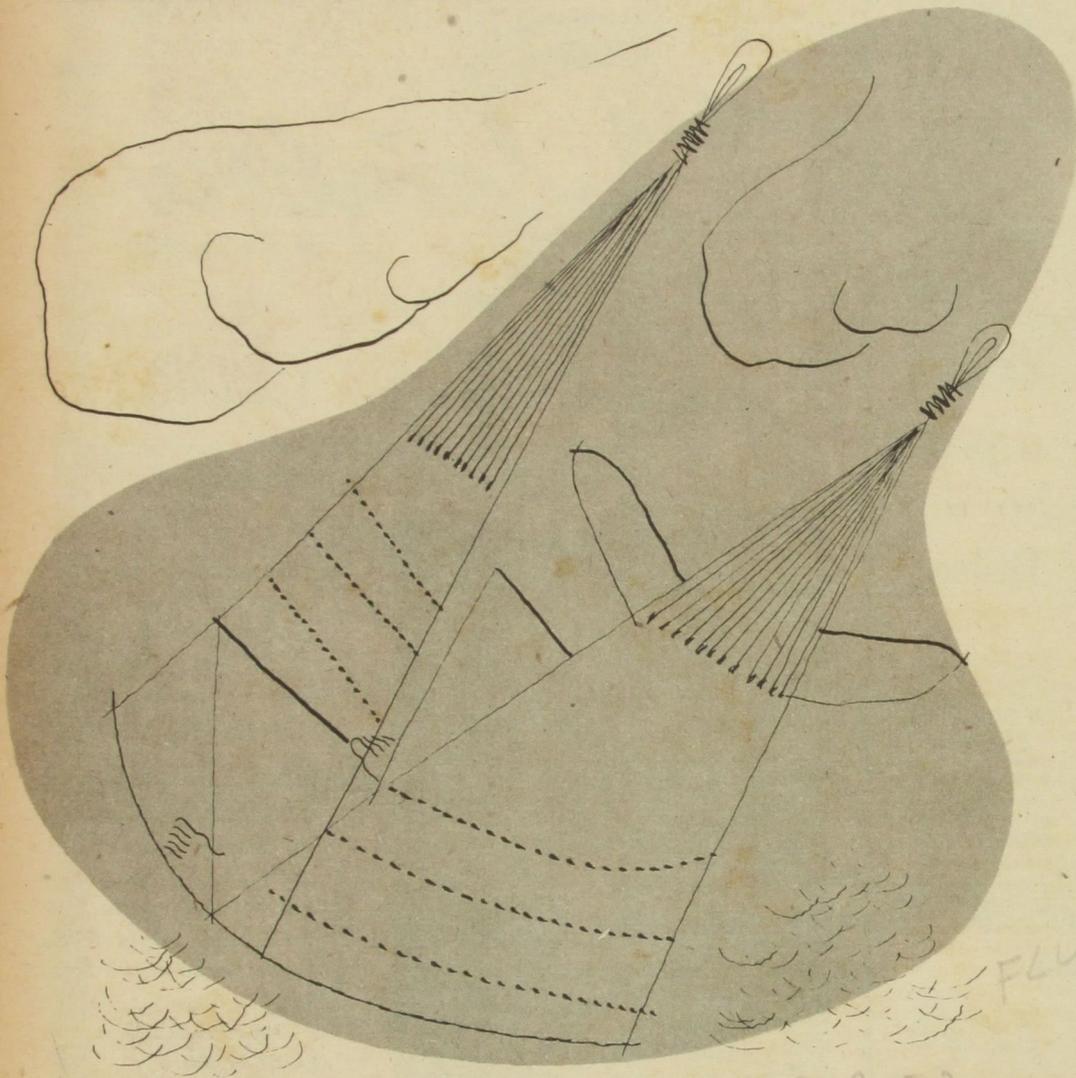


Rubem Braga



Pompeu de Sousa,  
jornalista

Roberto POMPEU DE SOUSA Brasil nasceu em 1917, no município de Redenção, Ceará, numa fazenda que pertencia a seu pai, médico. Aos 15 anos, Pompeu veio para o Rio, acompanhando a família, com o pai paralisado, vítima de poliomielite. A doença do pai teve a maior importância sobre o adolescente Pompeu, então um rapazinho tímido, que não saía de casa nem se dava com amigos. Até os vinte anos, quando casou, foi enfermeiro do pai. O casamento foi o resultado de uma paixão violenta, tão violenta como só os que o conhecem de perto podem imaginar, pois ele é antes de tudo um arrebatado, perfeitamente capaz de gestos descabelados, seja em matéria de amor, de política, de jornalismo, ou de amizade. Como namorado, procurando esconder o rosto glabro, dizem os depoimentos daquela época que Pompeu deixou crescer uma barba bíblica e enfiou-se no quarto. Apenas fazia sonetos, os mais duros e parnasianos que um namorado já fez. Com o casamento, tirou a barba para sempre e nunca mais cometeu sonetos. Nessa época, já conhecia Augusto Frederico Schmidt, que foi seu padrinho de casamento, e freqüentava, com admiração basbaque, o professor Pontes de Miranda. Sua vida profissional (como jornalista, porque ele teve outros bicos e empregos, como todo mundo, e foi datiloscopista do Ministério do Trabalho) iniciou-se no "Meio Dia", do qual se retirou, com muitos companheiros, quando o jornal virou integralista e passou a apoiar o "eixo". Em 1940, entrou para o "Diário Carioca", a convite de Carlos Lacerda, e foi-lhe entregue uma seção — "Guerra dia a dia" — e lhe competia ordenar os telegramas do noticiário internacional. Pegou logo de início uma fase dura do jornal contra a censura do DIP e por três vezes o "D.C." foi ameaçado de suspensão por causa de sua seção, que então já era uma crônica opinativa. Quando escreveu, gozando, sobre a corrida de Graziani na África, o DIP condicionou a saída do jornal à suspensão da crônica de Pompeu, e assim foi feito. Do noticiário internacional, passou a uma coluna da cidade, coisa sem atrativos-especiais, mas a que ele deu logo um jeito de crônica lírica. Com o mesmo entusiasmo com que falava das batalhas contra o nazismo, passou a falar dos buracos que a Prefeitura não consertava. Como cronista da cidade, tinha dois leitores entusiásticos, o (então) diretor do DIP Lourival Fontes e Adalgisa Nery. Em 1942, em meio à lufa-lufa do jornal, recebeu um telefonema de Schmidt comunicando que seu nome tinha sido incluído pelo Embaixador Lourival Fontes entre os que deveriam seguir para os Estados Unidos, para uma Coordenação de Assuntos Interamericanos. Pompeu fez as malas e, ainda mal feito do espanto, partiu para New York com Orígenes Lessa, R. Magalhães Júnior e Júlio Barata. Nos Estados Unidos, Pompeu e Orígenes brigaram com Magalhães e Barata e a briga criou uma dissidência no escritório. Voltou dos Estados Unidos (nunca mandou uma correspondência de lá) e, em 45, substituiu Carlos Lacerda na chefia da redação, onde continua até hoje, identificado, para o que der e vier, com o jornal. Fô crítico de teatro, com o pseudônimo de Roberto Brandão, brigou com meio mundo, ajudou apaixonadamente a defender Nelson Rodrigues (com quem hoje não se dá, apesar de continuar a admirá-lo), fez artigos no "Correio da Manhã", brigou com Álvaro Lins e José César Borba, participou ativamente do Congresso dos Escritores de 45 e, já com alguma experiência no gênero através da UTI, passou a participar ativamente das tramas e conspirações políticas, às quais voltou em 1950 (pela maioria absoluta) e em 1954, na crise de agosto, quando foi chamado pelos colegas de "Ministro da Justiça da República do Galeão". De 45 a 51, foi boêmio, com seu

Nuvens

Deito na rêde, olho as nuvens vagabundas. Nem sei mais direito seus nomes; creio que aquelas que estão paradas lá longe, branquinhas, espichadas, como franjas, se chamam cirrus, e essas brancas bem gordinhas que brilham ao sol aqui mais perto e vão sendo tocadas lentamente pelo vento se chamam cúmulos. Mas não é preciso saber seus nomes: deixo-me levar pela fantasia de suas composições e vou vogando ao sabor de seus caprichos. Para ser mais exato, minha imaginação é que vai vogando: o corpo fica na rêde, balançando para cá e para lá. Direis que essa minha ocupação não é construtiva; responderei que estou olhando o céu de minha Pátria. Sempre é algo de nobre, e talvez não seja mais inútil que ficar mirando a terra e os homens.

Pego o livro do padre Vieira, e me deleito quando ele conta o amor de Santa Teresa por Jesus Cristo. Que diferença entre o amor divino e êsses outros amôres profanos em que nos atolamos neste vale de lágrimas! Ouçamos a santa: "Senhor, que se me dá a mim de mim sem vós? Porque eu sem vós não sou eu: e de mim que não sou eu, que se me dá a mim?"

A isso êle chama "divina implicação".

Estas palavras Santa Teresa ouviu de Cris-

to: "Teresa, se eu não tivera criado o céu, só por amor de ti o criara!"

E ainda estas: "Teresa, eu amei a Madalena estando na terra, porém a ti amo-te estando no céu".

Sobre o que comenta o padre Vieira que isso é uma extrema fineza, pois "as bemaventuranças são desamoráveis e não há maior inimigo do amor que a felicidade". E faz suas comparações sobre o amor de Cristo:

"A Madalena, como tão amante e tão amada, estando na terra, mandava-a Cristo levar ao céu, para que fôsse ouvir as músicas dos anjos: e Teresa estando na terra amava tanto e era tão amada, que estando Cristo no céu deixava as músicas dos anjos para vir conversar com Teresa na terra".

Mas o sermão é longo, e a mim e à revista e ao leitor nos convém que a crônica seja curta. Deixemos ao padre Vieira argumentar sobre os amôres divinos.

Eu volto à rêde, e às nuvens. A mais gordinha se esfiapou um tanto nas bordas e está passando sobre o meu telhado, rumo ao norte. Boa viagem, irmã; cuidado com êsse vento, vê lá aonde êle te vai levando...

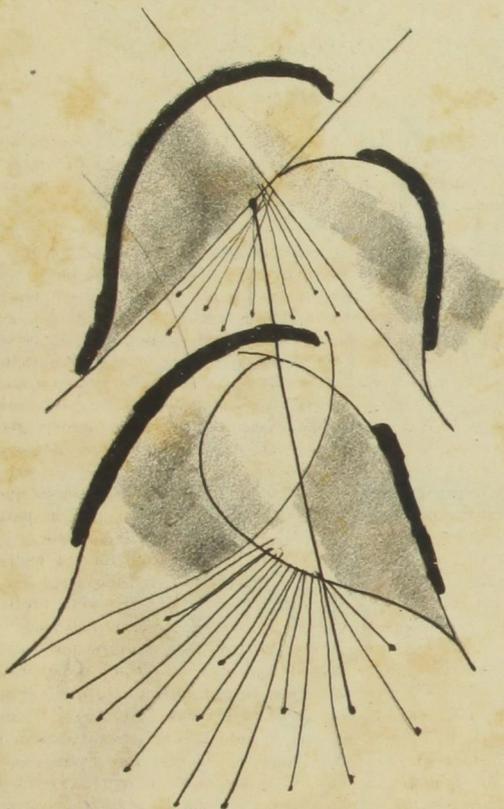
Mas ela passa muito serena.

CM 26.2.53  
DN 28.7.59

Ai de ti

amigo Prudente de Moraes, neto (a quem chama de "Dantas, a flor"), esperando quase sempre romper o dia numa mesa do restaurante Colombo, na rua Sete de Setembro, freqüentado por jornalistas, poetas, atôres, compositores e "taxi-girls". Definitivamente gordo, Pompeu, boateiro e intrigante militar, sentimental que chora no cinema, vai à missa todos os domingos, é temente a Deus, acha graça com grande facilidade nos amigos, tem uma risada sonora e saudável, adapta-se a qualquer meio, não fuma, costuma trabalhar com uma gilete na boca e é o responsável pelo que, na redação do "D. C.", se conhece como o "trem da alegria". Seu estilo largo e ondulante (proustiano, diz Castelo) agora está, com todo entusiasmo, a serviço do candidato Juscelino. "As soluções militares só serviam no tempo de Getúlio", diz êle. E dá uma esplêndida gargalhada.

## A POESIA É NECESSÁRIA



## FLOR ESCURA

JOÃO ETIENNE FILHO

*Sinto-a que vem do fundo de lodosas águas,  
E a sinto vir tal qual sombria flor escura  
Traz ímpetos de longas, recalçadas mágoas,  
E embora sendo forte e bela é triste e impura.*

*Invade-me, domina, e sinto tão segura,  
Que embalde busco a fonte limpa destas águas...  
Oh! sedução desta sombria flor escura,  
A busca do esquecer as tão profundas mágoas.*

*Onde a simplicidade antiga, o meu sorriso?  
Ah! onde o ingênuo amor que já não mais  
[perdura?  
Tudo fundiu-se neste abismo e foi preciso*

*O total sacrifício de tãda a ventura...  
Só me resta a visão e o perfume impreciso,  
Violento e fatal da sombria flor escura...*

NOTA: — O soneto é do livro "Dia e Noite", de João Etienne Filho, poeta, jornalista e técnico de basquetebol em Belo Horizonte.

## SOIRÉE

IBRAHIM SUED

*No "party" que o sr. e sra. Gustavo Magalhães ofereceram a Ginger Rogers. O anfitrião dança com sua convidada. Ginger partiu depois de assistir ao carnaval carioca, a meu convite.*



● **A MINHA BOA AMIGA** Ginger Rogers e seu marido Jacques Bergerac já se encontram em Hollywood. Fazendo declarações à imprensa, nos Estados Unidos, Ginger disse: — "Pretendo ir novamente ao Brasil. É um país maravilhoso! Aconselharei a meus patrícios que viajam para o exterior, incluir em seu roteiro êsse formidável país da América do Sul". Vi com prazer essas declarações da famosa atriz de Hollywood, que veio ao Rio, a meu convite, assistir ao carnaval carioca, em uma viagem que promovi no sentido de incentivar o turismo no Rio. Também Walter Pidgeon me escreve amavelmente da Meca do Cinema, manifestando o desejo de voltar brevemente ao Brasil.

● **TÓDAS AS VEZES** que o Príncipe Ali Khan vai a uma "boite" em companhia da sra. Nicole Hime, ela pede à orquestra para tocar "Early Autumn", música favorita do filho de Aga Khan... Na festa que o sr. e sra. Aluísio Clark Ribeiro ofereceram para festejar o aniversário do sr. Vicente Galliez, Miss Brasil fumava com uma piteira enorme. Aconselho a srta. Marta Rocha a abolir imediatamente o uso de piteira. Raramente uma jovem fica elegante fumando de piteira... A presença mais elegante da noite foi a sra. Hugo Gouthier, que usou um bonito vestido, criação de figurinista americano... No dia 27 do próximo mês, vai acontecer o casamento da srta. Stela Pinheiro com o sr. Jorge Correia do Lago.

● **ATÉ HOJE**, Hollywood não compreendeu muito bem o casamento do toureiro Luís Domingum (ex-namorado de Ava Gardner) com a artista italiana Lucia Bosè. Dizem que ambos são extremamente excêntricos... Lamento informar que o sr. e sra. Roberto Cunha Bueno, de São Paulo, estão se desquitando... Uma das músicas favoritas de Marlon Brando para dançar é o mambo. O conhecido chefe de orquestra da sociedade de New York, Meyer Davis, classificando os melhores dançarinos na sua opinião, incluiu o irrequeto ator como o melhor dançarino de mambo no "Café Society" de New York.



*A duquesa de Devonshire e o Barão Max Stuckart na recepção dos Magalhães.*

● **A ELEGANTE SRA.** Lourdes Catão passou uma longa temporada em Santa Catarina onde seu marido dirige um importante negócio. Lourdes voltou mais bonita, e com seus cabelos mais louros. Em abril, vai acontecer decididamente o casamento do sr. Murilo Gondim com a srta. Helena Prazeres, na Catedral de Petrópolis. Vai ser um acontecimento e tanto. O vestido da noiva está ficando uma beleza e o fraque do noivo é recomendado diariamente. Talvez pouca gente saiba que a minha primeira crônica social foi feita no escritório do sr. Gondim, quando eu o visitava diariamente, onde tratava de negócios.

● **E POR FALAR** em casamento, está confirmado o meu "furo" sobre o próximo casamento da deputada Ivete Vargas com o sr. Rodrigo Barjas Filho. A senhorita Vargas se encontra, no momento, na Europa, aguardando a chegada do seu futuro marido, que prepara as malas. O casamento será no Velho Mundo. A colunista Malfada Davis está preparando uma audaciosa biografia dos romances do ex-Rei Fa-



*A atriz Elaine Stewart e o sr. Didu Sousa Campos, um dos dez homens mais elegantes do ano.*

rouk, citando nominalmente todos os seus "affaires". É possível que haja surpresas até no Rio de Janeiro... Pois, como vocês sabem, o ex-rei sempre teve um vastíssimo harém...

● **A SRA. MARIA** Eudóxia Gualberto vai para a Europa. Fazer compras e rever amigos. Os Barões de Saavedra viajaram para o Velho Mundo. Ele, um dos dez homens mais elegantes do ano, certamente vai fazer sucesso com sua elegância. Brevemente, Campanha de um Milhão. O sr. e sra. Alberto Bianchi, ela nascida Olga Dantas Novais, estão montando um grande apartamento no Rio, onde vão residir. A sra. Olga Bianchi, muito elegante e muito bem freqüentada, está fazendo sucesso. O meu amigo Paulo Andrade Lima e a srta. Mali Jardim embarcam no fim do mês para o Uruguai, onde vão se casar. E hoje é só. Como sempre, contra a antipática dama de prêto.